



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E O FORTALECIMENTO DO SUS

LEANDRO DE OLIVEIRA RECKEL; LARA ROMANO VIEIRA; SOFIA TEIXEIRA DE CARVALHO; BRENDA VICENTE HELMER

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, configuram-se como uma das maiores ameaças à saúde pública no Brasil e no mundo, comprometendo a qualidade de vida das populações e gerando sobrecarga significativa aos sistemas de saúde. A Atenção Primária, enquanto porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), assume papel estratégico na prevenção, no acompanhamento e no controle desses agravos. Nesse contexto, iniciativas de educação em saúde, associadas à participação social e ao controle comunitário, despontam como instrumentos eficazes para estimular mudanças de comportamento, promover hábitos saudáveis e garantir maior adesão às estratégias de cuidado. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre o impacto da educação em saúde e da participação popular no enfrentamento das DCNT, destacando experiências, benefícios e desafios para o fortalecimento do SUS. **Materiais e Métodos:** Foi conduzida uma revisão narrativa em bases nacionais e internacionais, contemplando publicações dos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos que abordaram intervenções educativas, ações de promoção da saúde, estratégias comunitárias e iniciativas de controle social voltadas à prevenção e ao manejo de doenças crônicas no âmbito da atenção primária. **Resultados:** Os achados demonstram que programas educativos e práticas multiprofissionais favorecem a adesão ao tratamento, reduzem complicações e ampliam a autonomia dos indivíduos no autocuidado. A participação popular, por sua vez, fortalece o vínculo entre comunidade e serviços de saúde, melhora a efetividade das políticas públicas e contribui para maior equidade no acesso. Evidencia-se também que a integração de diferentes atores sociais, como escolas, associações comunitárias e agentes de saúde, potencializa o impacto das ações preventivas. No entanto, desafios persistem, incluindo limitações de recursos, dificuldades de engajamento contínuo da população e necessidade de maior investimento em capacitação profissional. **Conclusão:** A educação em saúde e a participação social constituem pilares fundamentais para o enfrentamento das doenças crônicas no Brasil. Quando articuladas à atenção primária e sustentadas por políticas públicas consistentes, essas estratégias ampliam a promoção da saúde, fortalecem a cidadania e tornam o SUS mais resolutivo e sustentável.

Palavras-chave: **DOENÇAS CRÔNICAS; PARTICIPAÇÃO SOCIAL; SAÚDE**